

## A (DES)POTENCIALIZAÇÃO DA VIDA: UM NOVO OLHAR A PARTIR DO CURTA METRAGEM ALIKE

**Adriano Menino de Macedo Júnior<sup>1</sup>**

“A arte imita a natureza”. Aristóteles dizia que a arte imita a vida. Mímese é a imitação, a representação da Sociedade através da Literatura (PERRONE-MÓISES, 2006).

LARA, Daniel Martínez; MÉNDEZ, Rafa Cano. Alike. *In: ÁVILA, Gustavo. Escolhas (Curta animado)*. Youtube, 2017.

Figura 1: Filme Alike, estreado em 2017.



Fonte: Alike (2017).

---

<sup>1</sup> Graduando em Letras Língua Portuguesa. Departamento de Letras Vernáculas, Faculdade de Letras e Artes – FALA, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN, na cidade de Mossoró/RN. E-mail: adrianomenino2016@gmail.com.



A epígrafe utilizada nesta resenha se associa ao que é representado no curta metragem *Alike*, na medida em que encontramos uma relação de verossimilhança entre a narrativa fílmica e o mundo moderno. A película *Alike* foi produzida e dirigida por Daniel Martínez Lara e Rafael Cano Méndez e trata-se de uma animação em 3D, originada na Espanha, mais precisamente na escola de animação Pepe-School-Land<sup>2</sup>, que fica em Barcelona. Este curta-metragem tem duração de aproximadamente 8 minutos de narrativa audiovisual (KORPYS; TEIXEIRA; FERREIRA, 2019). Esta produção pode ser interpretada como uma representação da (des)potencialização da vida, a partir das ações de sujeitos adultos e uma criança que começa a estudar.

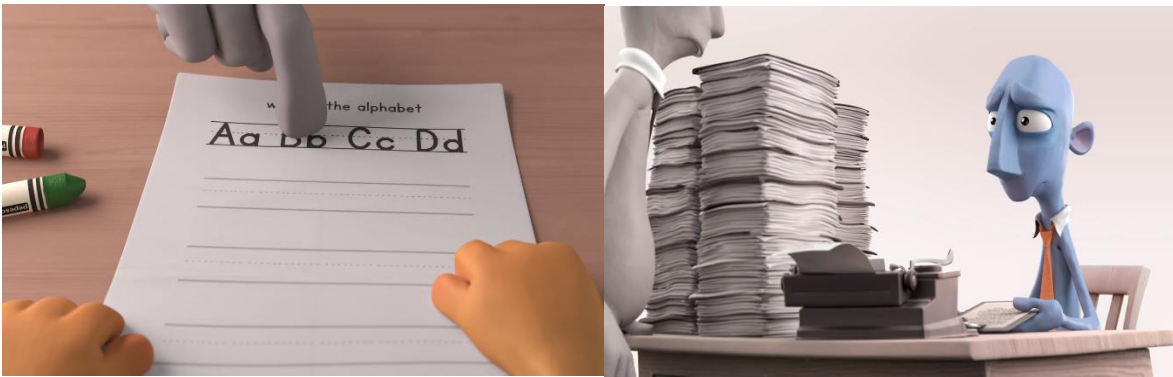
Essa (des)potencialização ocorre quando o filme *Alike* retrata o que acontece nos dias atuais, trazendo o personagem do pai, cognominado Copi, e o protagonista, representado pelo seu filho, uma criança chamada de Paste. Na película, observamos uma sociedade na qual as ações dos humanos aparecem ficcionalizadas de maneira mecanizada, a partir de comportamentos repetitivos, que impedem o ingresso da criança no universo artístico, bem como suas futuras escolhas. (KORPYS; TEIXEIRA; FERREIRA, 2019).

A rotina automatizada na qual estão inseridos os dois personagens se revela por um cotidiano programado, que não permite qualquer mudança. No desenrolar do enredo, observamos que Copi parece reforçar toda a perpetuação de um comportamento instrumentalizado em Paste, na medida em que tenta orientá-lo para as mesmas práticas de sempre: acordar cedo, seguir para a escola pelo mesmo trajeto, realizando sempre as mesmas tarefas, como se não bastasse, o professor também se comporta como o pai de Paste, obrigando-o a fazer sempre os mesmos deveres na escola, da mesma maneira que é repetitivo o trabalho do pai, conforme observamos pelo recorte da figura 2.

---

<sup>2</sup> "Vários ex-alunos da escola juntaram-se à equipe que, com recurso a software open-source tal como Linux (sistema operativo) e Blender 3D (software generalista de produção 3D), produziu esta curta-metragem." (KORPYS; TEIXEIRA; FERREIRA, 2019).

Figura 2: Paste e Copi obrigados a realizarem as mesmas tarefas todos os dias.



Fonte: Alike (2017).

A (des)potencialização é reforçada pela fotografia da película fílmica, por cenários sem cores, em tons acinzentados, que lembram uma falta de vida. Entretanto, ao ver o violinista na rua, são despertados o desejo e a criatividade do Paste, que mostra sinais de querer tecer sua educação pelas vias artísticas, saindo de um modelo que lhe é imposto pelo pai e pelo professor, os quais também são vítimas de um sistema opressor/censurador (ver figura 3).

Figura 3: O fundo da cidade sem cores e imagem da árvore representando a potência da vida/arte.



Fonte: Alike (2017).

A criança se encanta com aquilo que foge de sua rotina; um artista tocando um instrumento musical chama a atenção do Paste, despertando nele uma espécie de gosto pela arte. A arte, nesse sentido do contexto da narrativa fílmica, é aquilo que desterritorializa a criança do lugar, das mesmas práticas do cotidiano, da paisagem cinzenta da cidade, trazendo um colorido para a sua vida. Na medida em que ele é tomado pelo espírito da arte, com a experiência da música que ouve, tenta ser criativo na escola, mas é sempre censurado pelo professor, chegando ao ponto da criança se ver na mesma vida do pai, uma vida infeliz, de quem não faz o que gosta.

Figura 4: Paste demonstrando criatividade e gosto pela arte, ao mesmo tempo em que é censurado pelo professor.



Fonte: Alike (2017).

Sucumbidos pelas regras ditadas pela sociedade moderna e robotizada, Paste e Copi vão perdendo gradativamente suas cores, como uma vela que se apaga. Contudo, quando o pai possibilita ao filho compartilhar a experiência do artista, as coisas se transformam e a vida dos dois personagens se potencializa. A criança e o pai recuperam a alegria e o afeto, que no filme é reforçado pelo retorno das cores, que significa a retomada da própria potência de vida.

Figura 5: Paste e Copi tomados pelas cores que representam a vida.



Fonte: Alike (2017).

Após a exibição do filme, podemos nos questionar a respeito do papel da escola, do professor e da família na educação das crianças. O papel do professor na escola é o de castrar, censurar e reprimir a criança? Qual o papel da família na construção da história da criança? Diante dessas indagações, nos posicionamos criticamente ao cenário em que Paste é colocado. A escola é um ambiente que deve encorajar e incentivar os seus alunos à criatividade e orientá-los a descobrir o seu papel na sociedade. A película traz em seu enredo a postura de um professor com processos de ensino-aprendizagem que mais castram, censuram e reprimem a criança do que a ajudam na construção do seu caráter social. Lara & Méndes (2017) suscitam em sua obra fílmica a postura de um professor que vai contra o pensamento de educadores importantes na história da educação como: Paulo Reglus Neves Freire (1921-1997) e Célestin Freinet (1896-1966).

Desse modo, a película *Alike* retrata a semiótica social do que acontece no mundo contemporâneo, "a arte imitando a vida". É importante observar e levar em conta os interesses de cada sujeito, para que nesse processo de ensino-aprendizagem não haja frustrações e a criança e o adolescente não se tornem adultos decepcionados com as trajetórias carreiras escolhidas. O curta-metragem *Alike* pode suscitar discussões em cursos de formação de professores,



para que estes não se tornem castradores intelectuais nas vidas de muitos dos seus alunos.

## REFERÊNCIAS

KORPYS, Paulo; TEIXEIRA, Pedro; FERREIRA, António. **Barreiras de silêncio:** um olhar sobre a curta-metragem Alike. CONFIA. International Conference on Illustration & Animation Viana do Castelo. Portugal. June 2019. ISBN: 978-989-54489-1-3.

LARA, Daniel Martínez; MÉNDEZ, Rafa Cano. Alike. *In:* ÁVILA, Gustavo. **Escolhas (Curta animado)**. Youtube, 2017.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. A criação do texto literário. *In:* PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Flores na escrivantina**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006, p. 100-110.